# Faroeste Caboclo

## LegiÃƒÂ£o Urbana

NÃ£o tinha medo o tal JoÃ£o de Santo Cristo
Era o que todos diziam quando ele se perdeu
Deixou pra trÃ¡s todo o marasmo da fazenda
SÃ³ pra sentir no seu sangue o Ã³dio que Jesus lhe deu

Quando crianÃ§a sÃ³ pensava em ser bandido
Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu
Era o terror da sertania onde morava
E na escola atÃ© o professor com ele aprendeu

Ia pra igreja sÃ³ pra roubar o dinheiro
Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar
Sentia mesmo que era mesmo diferente
Sentia que aquilo ali nÃ£o era o seu lugar

Ele queria sair para ver o mar
E as coisas que ele via na televisÃ£o
Juntou dinheiro para poder viajar
De escolha prÃ³pria, escolheu a solidÃ£o

Comia todas as menininhas da cidade
De tanto brincar de mÃ©dico, aos doze era professor
Aos quinze, foi mandado pro o reformatÃ³rio
Onde aumentou seu Ã³dio diante de tanto terror

NÃ£o entendia como a vida funcionava
DiscriminaÃ§Ã£o por causa da sua classe e sua cor
Ficou cansado de tentar achar resposta
E comprou uma passagem, foi direto a Salvador

E lÃ¡ chegando foi tomar um cafezinho
E encontrou um boiadeiro com quem foi falar
E o boiadeiro tinha uma passagem e ia perder a viagem
Mas JoÃ£o foi lhe salvar

Dizia ele: "Estou indo pra BrasÃ-lia
Neste paÃ-s lugar melhor nÃ£o hÃ¡
TÃ´ precisando visitar a minha filha
Eu fico aqui e vocÃª vai no meu lugar"

E JoÃ£o aceitou sua proposta
E num Ã´nibus entrou no Planalto Central
Ele ficou bestificado com a cidade
Saindo da rodoviÃ¡ria, viu as luzes de Natal

"Meu Deus, mas que cidade linda,
No Ano-Novo eu comeÃ§o a trabalhar"
Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro
Ganhava cem mil por mÃªs em Taguatinga

Na sexta-feira ia pra zona da cidade
Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador
E conhecia muita gente interessante
AtÃ© um neto bastardo do seu bisavÃ´

Um peruano que vivia na BolÃ-via
E muitas coisas trazia de lÃ¡
Seu nome era Pablo e ele dizia
Que um negÃ³cio ele ia comeÃ§ar

E o Santo Cristo atÃ© a morte trabalhava
Mas o dinheiro nÃ£o dava pra ele se alimentar
E ouvia Ã s sete horas o noticiÃ¡rio
Que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar

Mas ele nÃ£o queria mais conversa
E decidiu que, como Pablo, ele ia se virar
Elaborou mais uma vez seu plano santo
E sem ser crucificado, a plantaÃ§Ã£o foi comeÃ§ar

Logo logo os maluco da cidade souberam da novidade
"Tem bagulho bom ai!"
E JoÃ£o de Santo Cristo ficou rico
E acabou com todos os traficantes dali

Fez amigos, frequentava a Asa Norte
E ia pra festa de rock, pra se libertar
Mas de repente
Sob uma mÃ¡ influÃªncia dos boyzinho da cidade
ComeÃ§ou a roubar

JÃ¡ no primeiro roubo ele danÃ§ou
E pro inferno ele foi pela primeira vez
ViolÃªncia e estupro do seu corpo
"VocÃªs vÃ£o ver, eu vou pegar vocÃªs"

Agora o Santo Cristo era bandido
Destemido e temido no Distrito Federal
NÃ£o tinha nenhum medo de polÃ-cia
CapitÃ£o ou traficante, playboy ou general

Foi quando conheceu uma menina
E de todos os seus pecados ele se arrependeu
Maria LÃºcia era uma menina linda
E o coraÃ§Ã£o dele pra ela o Santo Cristo prometeu

Ele dizia que queria se casar
E carpinteiro ele voltou a ser
"Maria LÃºcia pra sempre vou te amar
E um filho com vocÃª eu quero ter"

O tempo passa e um dia vem na porta
Um senhor de alta classe com dinheiro na mÃ£o
E ele faz uma proposta indecorosa
E diz que espera uma resposta, uma resposta do JoÃ£o

"NÃ£o boto bomba em banca de jornal
Nem em colÃ©gio de crianÃ§a isso eu nÃ£o faÃ§o nÃ£o
E nÃ£o protejo general de dez estrelas
Que fica atrÃ¡s da mesa com o cu na mÃ£o

E Ã© melhor senhor sair da minha casa
Nunca brinque com um Peixes de ascendente EscorpiÃ£o"
Mas antes de sair, com Ã³dio no olhar, o velho disse
"VocÃª perdeu sua vida, meu irmÃ£o"

"VocÃª perdeu a sua vida meu irmÃ£o
VocÃª perdeu a sua vida meu irmÃ£o
Essas palavras vÃ£o entrar no coraÃ§Ã£o
Eu vou sofrer as consequÃªncias como um cÃ£o"

NÃ£o Ã© que o Santo Cristo estava certo
Seu futuro era incerto e ele nÃ£o foi trabalhar
Se embebedou e no meio da bebedeira
Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar

Falou com Pablo que queria um parceiro
E tambÃ©m tinha dinheiro e queria se armar
Pablo trazia o contrabando da BolÃ-via
E Santo Cristo revendia em Planaltina

Mas acontece que um tal de Jeremias,

Traficante de renome, apareceu por lÃ¡
Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo
E decidiu que, com JoÃ£o ele ia acabar

Mas Pablo trouxe uma Winchester-22
E Santo Cristo jÃ¡ sabia atirar
E decidiu usar a arma sÃ³ depois
Que Jeremias comeÃ§asse a brigar

Jeremias, maconheiro sem-vergonha
Organizou a Rockonha e fez todo mundo danÃ§ar
Desvirginava mocinhas inocentes
Se dizia que era crente mas nÃ£o sabia rezar

E Santo Cristo hÃ¡ muito nÃ£o ia pra casa
E a saudade comeÃ§ou a apertar
"Eu vou me embora, eu vou ver Maria LÃºcia
JÃ¡ tÃ¡ em tempo de a gente se casar"

Chegando em casa entÃ£o ele chorou
E pro inferno ele foi pela segunda vez
Com Maria LÃºcia Jeremias se casou
E um filho nela ele fez

Santo Cristo era sÃ³ Ã³dio por dentro
E entÃ£o o Jeremias pra um duelo ele chamou
AmanhÃ£ Ã s duas horas na CeilÃ¢ndia
Em frente ao lote 14, Ã© pra lÃ¡ que eu vou

E vocÃª pode escolher as suas armas
Que eu acabo mesmo com vocÃª, seu porco traidor
E mato tambÃ©m Maria LÃºcia
Aquela menina bosal pra quem jurei o meu amor

E o Santo Cristo nÃ£o sabia o que fazer
Quando viu o repÃ³rter da televisÃ£o
Que deu notÃ-cia do duelo na TV
Dizendo a hora e o local e a razÃ£o

No sÃ¡bado entÃ£o, Ã s duas horas,
Todo o povo sem demora foi lÃ¡ sÃ³ para assistir
Um homem que atirava pelas costas
E acertou o Santo Cristo, comeÃ§ou a sorrir

Sentindo o sangue na garganta,
JoÃ£o olhou pras bandeirinhas e pro povo a aplaudir

E olhou pro sorveteiro e pras cÃ¢meras e
A gente da TV que filmava tudo ali

E se lembrou de quando era uma crianÃ§a
E de tudo o que vivera atÃ© ali
E decidiu entrar de vez naquela danÃ§a
"Se a via-crucis virou circo, estou aqui"

E nisso o sol cegou seus olhos
E entÃ£o Maria LÃºcia ele reconheceu
Ela trazia a Winchester-22
A arma que seu primo Pablo lhe deu

"Jeremias, eu sou homem. coisa que vocÃª nÃ£o Ã©
E nÃ£o atiro pelas costas nÃ£o
Olha pra cÃ¡ filha-da-puta, sem-vergonha
DÃ¡ uma olhada no meu sangue e vem sentir o teu perdÃ£o"

E Santo Cristo com a Winchester-22
Deu cinco tiros no bandido traidor
Maria LÃºcia se arrependeu depois
E morreu junto com JoÃ£o, seu protetor

E o povo declarava que JoÃ£o de Santo Cristo
Era santo porque sabia morrer
E a alta burguesia da cidade
NÃ£o acreditou na histÃ³ria que eles viram na TV

E JoÃ£o nÃ£o conseguiu o que queria
Quando veio pra BrasÃ-lia, com o diabo ter
Ele queria era falar pro presidente
Pra ajudar toda essa gente que sÃ³ faz

Sofrer

---

Lyrics powered by lyrics.tancode.com
written by RUSSO, RENATO
Lyrics Â© EMI Music Publishing

Lyrics provided by
https://damnlyrics.com/